



Associados de Mérito da Associação de Ténis do Porto

"Nunca podemos viver melhor do que quando nos esforçamos por melhorar"

Sócrates

É muito importante fazer saber que o trabalho e dedicação, que as pessoas oferecem às instituições com missões de interesse social e público, é reconhecido pela comunidade e por todos aqueles que dele beneficiaram. É certamente gratificante, mas acima de tudo é justo e merecedor.

A ATPorto segue esta forma de estar, pretende ser uma instituição com memória. Porque, estamos convictos que, as instituições com memória estão predestinadas a ter uma vida longa e prestigiada.

Por isto, e por tudo o que têm feito ao longo de cerca de 30 anos, em prol do ténis de Portugal e, em particular, do Porto, ajudando a vencer as dificuldades a que estão sujeitas instituições como a ATPorto e seus Clubes, sem grandes apoios governamentais e locais mas, ajudando sempre a levar por diante a missão de permitir que milhares de cidadãos — independentemente de idade, sexo, cultura ou religião — possam ter acesso à prática desportiva, em particular, ao ténis.

Assim, nestes 30 anos, foram acolhidas pelos Clubes associados da Associação de Ténis do Porto como seus Associados de Mérito, pessoas que pelos seus merecimentos e reconhecidos serviços contribuíram e contribuem para o desenvolvimento e prestígio do Ténis da região e de Portugal:



Nuno Marques (A.G. de 29-Maio-1992), o 1º Associado de Mérito da ATPorto, aquele que, provavelmente, foi o melhor jogador de ténis de todos os tempos e hoje é um promissor treinador, que nos tem acompanhado sempre com a sua presença e colaboração, dando assim um importante contributo para a imagem de qualidade e projecção nacional e internacional do ténis da região. Foi o primeiro tenista português a brilhar além-fronteiras ainda juvenil ao atingir a final do Campeonato da Europa de sub-12, em 1982; quatro anos mais tarde, já no escalão de sub-18, foi quarto-finalista no em Wimbledon, no US Open e no Orange Bowl, repetindo o mesmo resultado em Roland Garros, em 1987 – *Campeão nacional absoluto de singulares (1990, 1992, 1999, 2001) e pares (1994, 1999); vencedor do Masters TMN (1998) e do Grande Prémio TMN (1998, 1999, 2001) e melhor português no ranking ATP em 1987/88/89 /90/91/94/95/96/97/98.*

Dr. Luis Avides Moreira (A.G. de 18-Maio-1993) passou a ser o Associado de Mérito seguinte, um dirigente exemplar e o segundo Presidente da ATPorto, que nos deixou prematuramente (17-04-2001), mas com a sua memória perpetuada pela Taça Dr. Luis Avides Moreira, troféu dos Campeonatos Regionais da ATPorto (individuais). Com a criação deste troféu, que perpetuou-se o seu nome para além da sua geração, com a pretensão de chamar a atenção para a necessidade de recordar que certos valores e ideais no desporto e no dirigismo desportivo devem ser devidamente salvaguardados junto das gerações vindouras. O Dr. Luís Avides Moreira foi uma ilustre figura do ténis nortenho. Personalidade que sempre se envolveu com grande entusiasmo em actividades desportivas, tendo sido como desportista praticante e adepto fiel de ténis e de golf. Foi no entanto, como dirigente desportivo no ténis e no golf que alcançou a maior notoriedade. A ATPorto sem a sua gestão eficaz, muito cuidada e empenhada, não teriam sido consolidados os alicerces da Instituição, a nível funcional, economico-financeiro e desportivo. Tendo



deixado este organismo com bases sólidas, que felizmente ainda perduram. Dotou esta Associação com Estatutos e regras bem fundamentais, que ainda hoje se podem considerar actuais. Uma das suas grandes mágoas foi, apesar de todo o seu empenho e inúmeras tentativas junto das instituições, não ter conseguido dotar a Associação de instalações desportivas próprias, para a afirmação total desta instituição, pois sempre considerou primordial esta missão da ATPorto, consagrada desde a sua fundação. — *na ATPorto: 1981 a 1983 - Tesoureiro; 1983 a 1986 - Presidente da Direcção; 1987 a 1992 - Presidente da Assembleia Geral; no Lawn Tennis Clube da Foz: 1979 a 1980 - Tesoureiro.*

Carlos Barros de Sousa (A.G. de 20-Junho-2002) foi recebido como Associado de Mérito pelo seu papel decisivo, como dirigente e terceiro Presidente, na afirmação da Associação de Ténis do Porto numa altura em que passou a estar confinada aos Distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto, e de grandes alterações do Ténis nacional, dando um apoio especial e atento a todas as Direcções que se seguiram — *na ATPorto: 1981 a 1984: Vice-Presidente da Direcção; 1985 a 1986 - Presidente da Assembleia Geral; 1987 a 1992 - Presidente da Direcção; 1993 a 2001 - Presidente da Assembleia Geral; no Clube de Ténis do Porto: 1978 a 1982 - Secretário da Assembleia Geral; 1982 a 1984 - Presidente da Direcção*

Na sequência desta fidalga tradição de reconhecer o mérito, em Assembleia Geral de 9 Junho de 2006, **por ocasião da comemoração do 25º aniversário da ATPorto**, foram acolhidos como Associados de Mérito algumas pessoas que, como jogadores, treinadores, dirigentes, apoiantes e colaboradores que tiveram um papel importante no progresso e na evolução da qualidade do Ténis na região e da sua notabilização em Portugal e internacionalmente. Todas as pessoas escolhidas são



exemplos de empenho e dedicação pelo ténis, tanto no seu desempenho profissional, como na sua tarefa importante da formação de mulheres e homens da modalidade, como na criação e desenvolvimento de clubes, estruturas e eventos:

Maria José Silva: várias gerações de jogadores passaram por suas mãos, com especial tributo para o ténis feminino, como por exemplo algumas campeãs nacionais e regionais: Susana Marques, Fátima Santiago, Joana Pedroso, Inês Drumond, Elisabete Coelho — *treinadora do Clube de Ténis do Porto desde 1978, onde foi capitã de várias equipas Campeãs Nacionais.*

Sofia Prazeres: uma das maiores jogadoras portuguesas, que nos anos 90 bateu vários recordes com os seus resultados e alavancou o ténis feminino português — *Campeã Nacional de 1990 a 1998 (singulares) e de 1992 a 1997 (pares), jogadora da equipa da FED CUP, primeira jogadora a ganhar uma prova do circuito ITF/WTA e a classificar-se na fasquia das 150 melhores jogadoras do mundo.*

Dra. Manuela Vieira: autarca empreendedora e defensora do ténis no Porto e na região como modalidade de referência e como espectáculo desportivo de excelência da cidade num grande palco internacional, a quem os Clubes em Assembleia Geral (30-Maio-2000), por unanimidade, deram voto de louvor pela "excelente colaboração e trabalho" realizado no desenvolvimento projecto do torneio PORTO OPEN – *Campeonatos Internacionais Femininos de Portugal* — *vereadora do desporto na Câmara Municipal do Porto e Presidente da Associação Gabinete do Desporto do Porto de 1999 a 2001, membro da Comissão de Honra do PORTO OPEN de 1999 a 2001.*



Vasco Cerqueira de Faria: dedicado dirigente do ténis e primeiro Presidente da Associação de Ténis do Porto, a quem deu especial apoio nesse primeiros anos, nomeadamente no empréstimo da sua primeira sede — *Presidente da ATPorto de 1981 a 1983; Vice-Presidente do LTCFoz de 1996 a 1998*

Dr. Manuel Cordeiro dos Santos: dirigente dinâmico e inovador de referência no ténis nacional e que marcou o período de transição do ténis nacional, no pós-25 de Abril, anos em que a sociedade e o desporto português se começavam a adaptar a um paradigma novo — *Presidente da FPT 1976 a 1980 e de 1991 a 1992; Presidente da Assembleia Geral da FPT de 1997 a 2003; Presidente do CTPorto de 1974 a 1975 e Vice-presidente de 1976 a 1979*

Eng. António Bragança Fernandes: autarca grande defensor da generalização da prática desportiva como meio de excelência para aumentar qualidade de vida dos munícipes, conhecedor e aficionado do ténis, acompanhou a génese e criação do Complexo de Ténis da Maia, foi sempre um grande incentivador do dinamismo Escola de Ténis da Maia e da existência de um Centro de Treino na região, e um apoiante atento de grandes eventos como o MAIA OPEN, eliminatórias da DAVIS CUP e Taça MAIA JOVEM, todas elas iniciativas que engrandeceram o ténis da região e de Portugal – *é autarca na Câmara Municipal da Maia desde 1990, foi responsável pelo Pelouro do Desporto desde 1994 a 2002 e Presidente da Câmara desde 2002*

Eng. Artur Brás: um gestor pragmático, culto e grande conhecedor de ténis, a quem os Clubes em Assembleia Geral (30-Maio-2000), por unanimidade, deram voto de louvor pela "excelente colaboração e trabalho" realizado



no desenvolvimento projecto do torneio PORTO OPEN – *Campeonatos Internacionais Femininos de Portugal*, projecto que abraçou de forma abnegada e incansável para que se afirmasse como um evento internacional de referência da cidade do Porto e dinamizador do Ténis nacional, vindo a falecer no pleno exercício destas suas funções em 2 de Fevereiro de 2004 — *na Associação Gabinete do Desporto do Porto foi Tesoureiro 1996 e 1997, Vice-Presidente e Director Executivo de 1998 a 2004 e membro executivo do grupo de trabalho do PORTO OPEN de 1999 a 2003.*

D. António Santorio Otero: grande dirigente do ténis da Galiza e personalidade incontornável do ténis espanhol, que desde cedo partilhou connosco a ideia estratégica de que existe um espaço de importante especial intervenção nesta zona da Península Ibérica, levando à fundação do espaço TENIS ATLANTICO™ em 2000 e à criação da LIGA ATLANTICA em 2005, colocando a ATPorto no mapa do ténis de Espanha e contribuindo decisivamente para a estratégica aproximação entre Real Federación Española de Tenis e a Federação Portuguesa de Ténis — *na Federación Gallega de Tenis foi Vice-Presidente de 1980 a 1987 e é Presidente desde 1988; na Real Federación Española de Tenis é membro da Comité Permanente, Presidente del Comité de Presidentes, Presidente del Comité Interterritorial (todas as Federaciones Nacionales de Tenis)*

José Vilela: um símbolo do ténis nacional, pelo seu sucesso como profissional e exemplo de competência e trabalho que põe em todas as suas missões no ténis, prestigiando o ténis nacional e desta região — *Campeão Nacional de 1973 a 1977 e de pares em 1972, 1977 e 1979, jogador da equipa da DAVIS CUP e depois capitão de 1994 a 2003, presente como seleccionador nacional nos Jogos Olímpicos de 1996 (Atlanta) e 2000*



(Sidney), foi jogador e treinador na Alemanha de 1978 a 1985 e desde 1985 é responsável técnico do Lawn Tennis Club da Foz; no Conselho Técnico da ATPorto foi Presidente 1987 a 1988, 1995 a 2000 e Vogal de 1993 e 1994, actualmente é o Presidente do Conselho Técnico da FPT.

Pedro Cordeiro: foi o primeiro Campeão Nacional da história da ATPorto e a sua prestação catapultou toda uma geração para mais e melhores resultados, para mais tarde vir a desempenhar funções de treinador de competição com resultados que prestigiam e projectam o ténis nacional e da região — *Campeão Nacional de 1982 a 1985 e de pares em 1979 e 1980, 1982 a 1984, 1986, 1988 e 1989, jogador da equipa da DAVIS CUP e actual capitão da Selecção Nacional desde 2005, treinador de alguns dos melhores jogadores nacionais e da região como os Campeões Nacionais e jogadores da Selecção Nacional Nuno Marques e Ana Catarina Nogueira.*

Francisco Coelho: um treinador de excelência na formação de jovens jogadores, que deixou um legado incontornável em várias gerações de praticantes de ténis, alguns dos quais que se projectaram como jogadores de elite, como é o caso de Nuno Marques e Ana Catarina Nogueira, dando sempre um exemplo de grande profissionalismo e rigor, fazendo do exercício de seu trabalho uma missão de formar futuros tenistas e cidadãos desportistas — *responsável técnico do Clube de Ténis do Porto de 1974 a 1982, treinador no Boavista Futebol Clube de 1983 a 1985 e responsável das escolas de ténis do Sport Club do Porto de 1986 a 2004.*